



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NA MODALIDADE Á DISTÂNCIA: UM ESTUDO SOBRE A POLÍTICA PÚBLICA

Andréia Airã*
(UESB)

Glauber Barros Alves Costa**
(UESB)

RESUMO

O presente artigo é um ensaio sobre a formação de professores na modalidade da educação á distância, buscando compreender qual a formação desse professor de Geografia que está sendo preparado pela Educação á distância (EAD). Para isso buscou-se traçar uma trajetória da educação á distância no país compreendendo suas concepções e a realidade nacional no que tange à essa modalidade. Dessa forma foi desenvolvida exclusivamente uma análise (bibliográfica) de livros da Educação, EAD e Formação de Professores em Geografia. Diante da pesquisa, foi possível compreender a política pública e como o Brasil foi se preparando para essa nova modalidade de ensino. O artigo apresenta como essa realidade vem crescendo no país e ganhando espaço e críticas juntos aos estudiosos da Educação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação á Distância, Formação de Professores, Geografia.

* Graduada em Geografia pela UESB, participante do grupo de pesquisa Educação, Políticas públicas, Meio Ambiente e Representações da UESB. E-mail: andreia_aira@hotmail.com

** Professor orientador da área de Ensino de Geografia da UESB, professor do IFBA – VCA, Mestre em Educação pela UFS, participante do grupo de pesquisa Educação, Políticas públicas, Meio Ambiente e Representações da UESB. E-mail: glauberbarros@hotmail.com



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

INTRODUÇÃO

O presente artigo é um ensaio sobre a formação de professores em Geografia e a Educação à distância (EaD), buscando compreender o que os atuais pensadores dos temas propostos afirmam sobre os avanços e retrocessos relacionados a este tema.

Neste ensaio buscou-se discutir a Educação a Distância, compreendendo suas concepções e como foi pensada quanto política pública pelo governo para a difusão do conhecimento e a formação docente, analisando sua gênese e o que os teóricos defendem como uma nova proposta de educação, e o contraponto com outros teóricos que criticam como um processo de precarização da educação.

Propõe-se também construir uma discussão teórica que revele a formação do professor de Geografia e como ela está sendo desenvolvida nos cursos de graduação que são criados para essa modalidade.

Para tal análise, foi necessário desenvolver uma pesquisa exclusivamente bibliográfica. Nesse sentido, foram utilizadas obras da Educação, Educação à Distância e Formação de professores em Geografia que apresentam informações referentes à temática analisada nesse estudo.

O referencial teórico utilizado constituiu-se principalmente em estudiosos da Educação como Brandão (2007), da Educação a distância, Silva e Facion (2006) e Pan (2005) seus principais representantes, e autores de Formação dos professores de Geografia como Costa (2010) e Fernandes (1998).

Um Retrato da Educação a Distância no Brasil

Segundo Brandão (2007), “A educação existe onde não há a escola e por toda parte pode haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra [...]”

Considerando que a educação não se dá exclusivamente por meio dos processos formais de ensino, mas pondera todo processo de aprendizagem analisa-se então, o que é educação.

BRANDÃO (2007) apresenta dois conceitos de Educação citados pelos dois dicionários brasileiros mais conhecidos. O conceito apresentado pelo Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, Caldas Aulete a educação aparece como “Ação e efeito de educar, de desenvolver as faculdades físicas, intelectuais e morais da criança e, em geral, do ser humano; disciplinamento, instrução, ensino”. (AULETE, apud. BRANDÃO, 2007, p.54). O outro conceito é apresentado pelo Pequeno Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa, Aurélio Buarque de Hollanda onde educação é definida como:

Ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações jovens para adaptá-las à vida social; trabalho sistematizado, seletivo, orientador, pelo qual nos ajustamos à vida, de acordo com as necessidades ideais e propósitos dominantes; ato ou efeito de educar; aperfeiçoamento integral de todas as faculdades humanas, polidez, cortesia. (HOLLANDA, apud. BRANDÃO, 2007, p.54-55)

Ao analisar os dois conceitos percebe-se que a educação ainda vista pela sociedade é idealizada, desconsiderando em geral a aprendizagem ou conhecimento adquirido almejando uma educação formalizada. Aumentando ainda mais a divisão de classes sociais. Pois a família e a comunidade de certa forma transferem essa “obrigação” somente ao Estado e à União.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Conforme o Ministério da Educação foi em 1934, com a nova Constituição Federal²⁸, que a educação passa a ser vista como um direito de todos, devendo ser ministrada pela família e pelos poderes públicos. Portanto deve haver mútua participação.

Art. 149 - A educação é direito de todos e deve ser ministrada, pela família e pelos Poderes Públicos, cumprindo a estes proporcioná-la a brasileiros e a estrangeiros domiciliados no País, de modo que possibilite eficientes fatores da vida moral e econômica da Nação, e desenvolva num espírito brasileiro a consciência da solidariedade humana. (BRASIL, 2011)

A educação deve ser vista e entendida como fator primordial na formação do sujeito pensante, questionador e transformador. No artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394 de 1996 diz que,

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Título II, Dos Princípios e Fins da Educação Nacional, 1996).

A preocupação então está diante das limitações subentendidas especificamente nesse parágrafo do decreto, a fim de que o sujeito não se transforme apenas em um trabalhador na sociedade, mas um sujeito atuante em busca de transformações para a mesma.

Pessoas educadas (qualificadas como "mão-de-obra" e motivadas enquanto "sujeitos do processo") são agentes de mudança, promotores do desenvolvimento, e é para torná-los, mais do que

²⁸ BRASIL, Capítulo II, Da Educação e da Cultura, Título V, Da [Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 16 de julho de 1934](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao34.htm), acessado em 24/05/2011, no endereço: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao34.htm



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

cultos, agentes, que a educação deve ser pensada e programada. (BRANDÃO, 2007, p. 83-84)

Neste contexto percebe-se que o papel da educação abarca também as transformações na sociedade, conseqüentemente seu desenvolvimento.

A educação então ganha novos rumos e passa a ser vista como um bem hodierno, no qual sem ela não se vê perspectivas de futuro. E nesse contexto destacam-se as instituições privadas de ensino.

Dentro de um tipo de ordem social assim dividida, a educação (como tantas outras coisas da vida e dos sonhos de todos os homens) perde a sua dimensão de um bem de uso e ganha a de um bem de troca. Ela não vale mais pelo que é e pelo que representa para as pessoas. Não é mais um dom do fazer que existe no ensinar o saber que é um outro dom de todos e que a todos serve. A educação vale como um bem de mercado, e por isso é paga e às vezes custa caro. (BRANDÃO, 2007, p. 93).

Isso justifica a busca considerável também pelas redes privadas de ensino devido ao fato de que a educação idealizada aumenta a empregabilidade.²⁹

Sendo sem dúvidas um dos requisitos para justificar essa enorme procura. Nesse âmbito o uso das tecnologias contribuiu de forma significativa e os cursos à distância têm se destacado consideravelmente.

É inegável que atualmente o uso dos recursos tecnológicos é extremamente necessário e facilitador em quase todas as áreas de atuação. Não se pode deixar de mencionar que as tecnologias trazidas à educação são vistas em sua maioria de forma positiva. Para entender a importância do recurso tecnológico Pierre Levy (1999) esclarece,

²⁹ Característica ou qualidade do que ou de quem é empregável. Possibilidade de ser empregado. (Aulete Dicionário Digital, 2011).



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

A EAD explora certas técnicas de ensino a distância, incluindo as hipermídias, as redes de comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura. Mas o essencial se encontra em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede. Nesse contexto, o professor é incentivado a tornar-se um animador da inteligência coletiva de seus grupos de alunos em vez de um fornecedor direto de conhecimentos. (LEVY, 1999, p. 158)

Especificamente a Educação a Distância (EaD) on line, reflete a modernidade vivida hoje na educação, apesar de também nos cursos presenciais o uso dos avanços tecnológicos ser visto freqüentemente.

A Trajetória da Educação a Distância

Embora a concepção de EaD que se têm hoje retrata principalmente os cursos de graduação por vezes mediados por um tutor, através de internet, mídias etc. tal modalidade iniciou-se com uso de outros recursos onde teve sua devida importância em cada momento histórico.

Segundo Peters (1983), a EaD surgiu em meados do século passado com o desenvolvimento dos meios de transporte e comunicação (trens, correio) cuja regularidade e confiabilidade permitiam o aparecimento das primeiras experiências de ensino por correspondência na Europa e nos Estados Unidos. (BELLONI, 2003, p.9-10).

A fim de compreender melhor trajetória da EaD até os dias atuais, Pereira e Moraes (2009), prescrevem os pressupostos históricos da educação a distância onde teve início da Grécia, depois em Roma através de comunicação por correspondência, no qual transmitiam além de informações sobre o cotidiano, informações científicas. Os autores citam o aparecimento da tipografia e dos sistemas postais modernos no qual o livro torna-se o foco do ensino por



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

correspondência. Esse seria, conforme os autores, o segundo estágio da EaD. E o terceiro momento se dá com o surgimento do rádio, da televisão, e mais recentemente com o uso do computador.

Sobretudo a partir das décadas de 1960 e 1970, a teleducação, embora mantendo os materiais escritos como sua base, passa a incorporar, articulada e integradamente, o áudio e o vídeo cassete, as transmissões de rádio e televisão, o videotexto, o videodisco, o computador e, mais recentemente, a tecnologia de multimeios, que combina textos, sons, imagens, mecanismos de geração de caminhos alternativos de aprendizagem (hipertextos, diferentes linguagens), instrumentos de uma fixação de aprendizagem com feedback imediato, programas tutoriais informatizados, etc. (PEREIRA e MORAES, 2009, p. 70)

Sendo que cada um desses meios contribuíram de forma significativa na história da EaD. Entretanto essa ganhou forças na atualidade diante da flexibilidade de um estudo não presencial, possibilitando aos estudantes e professores conciliar estudo com as demais atividades cotidianas.

No Brasil destacou-se o Instituto Universal Brasileiro, criado há mais de sessenta anos no qual se coloca como um dos pioneiros de Educação a Distância no país. Inicialmente oferecia cursos profissionalizantes, supletivos e por fim ensino técnico. O Instituto mantém-se atuante e ainda é muito recorrido. “Desde os anos 1970, assistimos às tentativas de organização de experiências em EaD no Brasil, sem que isto se consolidasse efetivamente em sistemas baseados nesta modalidade.” (PEREIRA; MORAES, 2009, p.81)

Embora não tenha ganhado força nessa época, de acordo com os autores acima a questão da EaD retoma fortemente em 1990 com destaque para a Universidade de Brasília (UnB) no qual se torna pioneira em iniciativas de educação a distância no ensino superior brasileiro.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Essa modalidade vem então complementar e não substituir os sistemas presenciais. Com a globalização perversa, como afirma Santos (2007), a necessidade de qualificação dos profissionais na sociedade técnico, científica – informacional, vai acontecer de diversas formas e a EaD irá se apresentar como uma delas.. E tal modalidade em sua maioria não é vista de forma agradável pela sociedade, que ainda precisa conhecê-la e discuti-la, para poder emitir um conceito coerente com relação a ela.

A fim de esclarecer os termos usados para Educação a Distância, BELLONI (2003), cita vários autores no intuito de apresentar a complexidade da questão. Pode-se enfatizar apenas um para melhor entendê-lo.

O termo educação a distância cobre várias formas de estudo, em todos os níveis, que não estão sob a supervisão contínua e imediata de tutores presentes com seus alunos em salas de aula ou nos mesmos lugares, mas que não obstante beneficiam-se do planejamento, da orientação e do ensino oferecidos por uma organização tutorial (HOLMBERG, 1977, apud. BELLONI, 2003, p.25).

O curso EaD há tempos vinha se destacando porém só obteve respaldo legal para sua realização com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 20 de dezembro de 1996, que estabelece, em seu artigo 80, a possibilidade de uso orgânico da modalidade de educação à distância em todos os níveis e modalidades de ensino. Esse artigo foi regulamentado em seguida pelos Decretos 2.494 e 2.561, de 1998, mas ambos revogados pelo Decreto 5.622, em vigor desde sua publicação em 20 de dezembro de 2005.

Em se tratando das Disposições Gerais, no capítulo um, do Decreto 5.622, o artigo 1º diz que:



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação à distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. 1o A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para: I - avaliações de estudantes; II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente; III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Ao analisar o artigo 01 (um) percebe-se a preocupação trazida pelo Ministério da Educação (MEC) em deixar alinhado o processo de aprendizagem desses estudantes, havendo momentos de encontros a fim de possibilitar interação dos mesmos. É necessário destacar que não só esse parágrafo, mas todo o decreto deve ser estudado e cumprido de forma séria pelas instituições, para que se formem bons profissionais.

A Formação do Professor de Geografia

A educação nessa modalidade poderá ser ofertada nos seguintes níveis e modalidades educacionais segundo o artigo 2º do mesmo decreto:

I - educação básica, nos termos do art. 30 deste Decreto; II - educação de jovens e adultos, nos termos do art. 37 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; III - educação especial, respeitadas as especificidades legais pertinentes; IV - educação profissional, abrangendo os seguintes cursos e programas: a) técnicos, de nível médio; e tecnológicos, de nível superior; V - educação superior, abrangendo os seguintes cursos e programas: a) seqüenciais; b) de graduação; c) de especialização; d) de mestrado; e) de doutorado.

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Dentre os níveis ofertados acima se destaca o curso de graduação. Visto que esse ainda é um “sonho” de muitos devido às exigências decorridas do mercado de trabalho. Mesmo não garantindo um emprego, aumenta as chances de ser empregado. E essa busca incessante aumenta dia a dia, em diversas idades e situações.

Nesse sentido a EaD tem contribuído estatisticamente de forma significativa na formação de sujeitos em nível superior. Pois segundo o censo de educação superior 2009, os cursos de educação à distância aumentaram 30,4% em relação ao ano de 2008. Conforme nos mostra a seguinte tabela:

ANO	PRESENCIAL %	EAD %
2001	99,8	0,2
2002	98,8	1,2
2003	98,7	1,3
2004	98,6	1,4
2005	97,5	2,5
2006	95,8	4,2
2007	93,0	7,0
2008	87,5	12,5
2009	85,9	14,1

Tabela 1 - Evolução do Número de Matrículas de Graduação por Modalidade de Ensino - Brasil - 2001/2009

Fonte: Censo da Educação Superior / MEC / INEP / Deed.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Fica evidente que essa modalidade tem sido muito recorrida nos últimos anos. E vários fatores são decisivos na escolha da mesma. O custo final do curso, a flexibilidade nos horários, o tempo de formação, o reconhecimento do MEC etc.

Devido a esse aumento é notável a preocupação existente com a qualidade oferecida por tais cursos, nesse sentido no Decreto 5.622, ficou estabelecida a política de garantia de qualidade no tocante aos variados aspectos ligados à modalidade de educação à distância, especialmente ao credenciamento institucional, supervisão, acompanhamento e avaliação, harmonizados com padrões de qualidade enunciados pelo Ministério da Educação.

A preocupação da sociedade é com a qualidade dos cursos, e neste caso, especificamente os de formação docente. Para que essa modalidade não perdesse o foco da qualidade oferecida o MEC criou referenciais de qualidade a fim de orientar a IES (Instituições de Ensino Superior), nos cursos ofertados. Dentre os pontos mencionados destaca-se um ressaltando que diante de diferentes modos de organização, um deve ser comum a todos que desenvolvem projetos nessa modalidade: é a compreensão de educação como fundamento primeiro, antes de se pensar no modo de organização: a distância.³⁰

O período de formação de professores talvez seja o mais relevante embora se saiba que esta é contínua e infundável. Sendo assim, a Instituição formadora independente da modalidade que oferta o curso deve procurar satisfazer em todos os âmbitos as necessidades da iniciação docente.

Segundo Martins (2011) a Geografia como ciência se consolidou no Brasil em 1930, institucionalizada no Ensino Superior, e suas primeiras aulas foram ministradas nos cursos de graduação de Geografia e História em 1934 na Universidade de São Paulo. Criou-se nesse mesmo ano a Associação dos Geógrafos

³⁰ Referenciais de qualidade para educação superior à distância, Secretaria de Educação a Distância, Ministério da Educação.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Brasileiros (AGB) e posteriormente em 1937 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sendo estes decisivos para o desenvolvimento da Geografia brasileira.

Especificamente na Geografia espera-se que se formem não apenas professores transmissores de conhecimentos, mas sujeitos que tenham uma visão ampla e crítica, sendo estes mediadores das discussões propostas, considerando a contribuição trazida pelo aluno. E para que isso aconteça é importante e indispensável haver interação, diálogos e discussões no processo de aprendizagem. E no caso da EaD são propiciados momentos presenciais porém, para haver essa troca, é imprescindível portanto um rígido acompanhamento e um esforço pessoal para que aconteçam.

[...] a Geografia tem um importante papel a cumprir na escola, que é possibilitar aos alunos um conhecimento de forma mais sistematizada do mundo, bem como acompanhar suas transformações. Portanto, ela tem a função de contribuir na formação da consciência do aluno acerca da sua realidade espacial local, regional e global, e de que esta organização acontece num processo histórico social. (MARTINS, 2011, p. 65)

Nesse sentido a Geografia então permite ao professor fazer uma leitura mais abrangente do que é vivido na sociedade procurando entender junto aos alunos os motivos que possam explicar tais situações. E devido à tamanha responsabilidade incumbida ao professor é que se discute como se dá a formação acadêmica na modalidade à distância, embora se saiba que a formação no curso presencial nem sempre “prepara” o profissional da forma desejada, ou seja, um profissional consciente do seu papel transformador na sociedade.

Segundo o documento, Resumo Técnico do Censo da Educação Superior de 2009, do MEC, cerca de 50% dos cursos de EAD atualmente no Brasil são licenciaturas, o que mostra como tem sido a formação de professores no país. Ou



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

seja, a licenciatura em Geografia não foge à regra, sendo um dos cursos oferecidos nessa modalidade e que necessita estar sendo avaliado e questionado.

Em pesquisa feita pelo site da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação (MEC), observa-se que somente na Bahia a EaD em Geografia é responsável pela formação em Licenciatura de vários profissionais.

INSTITUIÇÃO	QUANTIDADE DE CURSOS DE GEOGRAFIA EAD
CENTRO UNIVERSITARIO LEONARDO DA VINCI - UNIASSELVI	03
FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIENCIA - FTC	02
UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO - UNISA	01
UNIVERSIDADE DE UBERABA - UNIUBE	01
UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS - UNIMES	01
UNIVERSIDADE SALGADO OLIVEIRA - UNIVERSO	01
UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT	01

TABELA 02: Número de cursos EAD de Geografia na Bahia
Fonte: Site do MEC, setor E-mec, dados coletados em 05/2011



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

A tabela 02 apresenta um total de 10 cursos EAD em Licenciatura em Geografia no estado da Bahia, o site do MEC não fornece dados do ENADE, como nos cursos presenciais, notando assim uma desinformação quanto a qualidade desses cursos de formação de professores de Geografia. Sendo implantados e qualificados apenas pelo referências do MEC que são questionáveis.

CONCLUSÕES

A educação a distância é uma modalidade que ganhou seu espaço na contemporaneidade. Ante a aceitação de grande parte de estudantes, se fazem necessário conhecê-la e acompanhá-la a fim de cobrar melhorias tentando suprir as deficiências existentes.

Especificamente licenciados em Geografia a preocupação se dá na contribuição dessa modalidade em formar um professor envolvido com as situações cotidianas partindo desse ponto para profundas leituras sobre os temas propostos. Conseqüentemente contribuirá na formação de um aluno consciente a cerca da realidade. Deste modo, o desejo é que essa formação seja adequada dentro do que se espera, cumprindo ao menos os requisitos básicos propostos para essa modalidade.

A EaD vem, portanto, somar para educação superior no país estar ao alcance de mais jovens e adultos que sonham com a graduação. Mas é imprescindível verificar como está sendo essa formação principalmente nos cursos de licenciaturas visto que as deficiências durante o desenvolvimento desse futuro professor podem gerar mais adiante também problemas na educação.

Nesse sentido, a proposta desse trabalho é despertar para uma modalidade de educação que está extremamente atuante e ao mesmo tempo um tanto



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

“esquecida” no que tange diversos aspectos, principalmente a qualidade oferecida em tal modalidade.

REFERENCIAS

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007 – Coleção Primeiros Passos, 20. 49ª reimpressão da I Ed. De 1981
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação à distância**. 3. Ed. – Campinas, SP: autores Associados, 2003 (Coleção educação contemporânea).
- BRASIL, **Resumo Técnico do Censo da educação superior 2009**, acessado no dia 06 de maio de 2011, no endereço <<http://portal.inep.gov.br/web/cento-da-educacao-superior/resumos-tecnicos>>.
- BRASIL, Capítulo II, Da Educação e da Cultura, Título V, Da **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**, de 16 de julho de 1934, acessado em 24/05/2011, <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constituicao34.htm>.
- BRASIL, **Legislação Brasileira Sobre EAD – Educação a distancia**, acessado em 02 de maio de 2011, no endereço <http://www.planalto.gov.br>
- IUB, **Instituto Universal Brasileiro**, acessado em 20 de abril de 2011, no endereço <www.institutouniversal.com.br>.
- MARTINS, R.E.M.W. A trajetória da Geografia e o seu ensino no século XXI. In: TONINI, Ivani Maria. GOULART, Lígia Beatriz. CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. KAERCHER, Nestor André. (Org.) **O ensino de geografia e suas composições curriculares**. Porto Alegre: UFRGS, 2011.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Educação Superior a Distância**, acessado em 20 de abril de 2011, no endereço <http://portal.mec.gov.br>
- PEREIRA, Eva Waisros.e MORAES, Raquel de Almeida. História da educação à distância e os desafios na formação de professores no Brasil. In: SOUZA, A.M de. FIORENTINI, L.M.R; RODRIGUES, M.A.M. (Org.) **Educação superior à distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)**. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009.